

M. Soyer admite, no entanto, que este phenomeno não é mais do que o primeiro grão da asphyxia local das extremidades, muito analogo aos de gangrena symetrica das extremidades que têm sido assignaladas por M. M. Debove e Roques. (*Journal de Médecine et Chirurgie* de Paris, Dezembro de 1885.)

UM HEMOSTATICO PODEROSO. — Um jornal da America do Sul refere que se acaba de fazer uma descoberta importante na Colombia. Um arbusto denominado no paiz — *aliza* — deixa exsudar um succo dotado de propriedades hemostaticas tão energicas, que se untando com elle um bisturi pode-se seccionar os vasos, mesmo de um certo volume, sem se produzir hemorragia. Cousa bizarra, segundo o mesmo jornal se produz aspirando o perfume da planta feminina, isto é, immediatamente sobrevém uma hemorragia nasal. (*The Lancet*, 19 de Dezembro de 1885, p. 1161.)

EL-KELLAH, PLANTA DO EGYPTO. — Comunicação enviada à Academia Imperial de Medicina pelo Dr. Hassay Pachá Mahmoud, ex-director dos serviços sanitarios do Egypto:

El-Kellah é uma planta conhecida de alguns botanicos pelo nome de *Ammi-Visnago*: não foi descripta até hoje entre as plantas empregadas em medicina.

Uma especie da mesma familia, chamada *Ammi*, cresce no sul da França. No Egypto *Kellah* dá expontaneamente, sem cultura; encontra-se nos campos de trigo, de trevo, de favas, de ervilhas, etc. E' muito notavel por suas flores de cor branca, dispostas em umbella, e por este caracter classificada entre as umbellíferas.

A raiz desta planta tem a fórma de um eixo alongado, guardado de filamentos fibrinosos que terminam por espongíolos. O caule é da grossura de um pequeno caníço, cheio de uma medulla esbranquecida.

Sua altura attinge a um metro, pouco mais ou menos. Dá ramificações numerosas, as folhas são compostas, alternas e

invaginantes na base. As flores são como já disse, exalam um cheiro aromatico agradavel. Os fructos são seccos, pequenos, esverdinhados, estriados e ovaes. O sabor é muito amargo.

Composição chimica :

Segundo as investigações feitas por M. Malosse, professor da Faculdade de medicina de Montpellier, existem no Ammi 9,1 % de cinzas que contém as substancias seguintes :

Chlorureto, sulfato e carbonato de potassio e de sodio.....	3.860
Phosphato de calcio e de magnesio, oxydo de ferro e de manganez.....	4.719
Silica e carvão.....	0.521
Chlorureto e sulfato de magnesia e de calcio	traços
	9.100

O Sr. Ibrahim Effendi Moustapha, professor de chimica na Escola de Medicina do Cairo, extrahi do El-Kellah uma substancia nova, que elle chamou *Kellina*: é um corpo ternario como as glucosides.

O processo empregado para obter a *Kellina* consiste em tratar pelo alcool uma mistura composta, em partes iguaes, de fructos do ammi-visnago pulverisados e cal hydratada; filtra-se, evapóra-se a secco o liquido alcoolico, trata-se este residuo pelo ether, evapóra-se a solução etherea, trata-se o residuo secco pela agua fervendo e filtra-se o liquido ainda quente. Depositam-se os crystaes pelo resfriamento. Dissolvem-se estes no acido acetico quente, filtra-se a solução, que pelo resfriamento dá novos crystaes; repete-se aquella operação e obtém-se a *Kellina* crystalisada.

O Sr. Ibrahim assignala tambem a presença de uma materia graxa e resinosa.

Elle fez experiencias sobre animaes, administrando-lhes a *Kellina*, e obteve os seguintes resultados: vomitos repetidos, demora não constante dos movimentos da respiração e irregularidade dos batimentos cardiacos.

Para este experimentador a acção da *Kellina* a approximaria do venenos narcoticos. « Eu, porém, diz o Dr. Hassay, repeti as mesmas experiencias sobre animaes, dando a uns o extracto do Kellah e applicando a outros uma injectão subcutanea da solução de *Kellina*, e não obtive os mesmos resultados; mas um coelho injectado succumbiu no fim de 18 horas. A autopsia revelou que o cerebro e a medulla estavam congestionados, o coração encerrava sangue fluido, sem coagulos, e os intestinos continham grande quantidade de gazes.

« Adquiri assim a convicção, continúa o Dr. Hassay, de que o Kellah é uma planta medicinal. Os effeitos notaveis que obtive, experimentando-o no homem, demonstram o seguinte :

« 1.º O decocto de sementes do Kellah, na proporção de 6 a 8 %, constitue um gargarejo tonico e levemente adstringente; empregado com successo em muitas molestias da boca e das gengivas, sobretudo nas escrophulosas (stomatite, carie dos dentes, ulcerações simples e escrophulosas das gengivas).

« 2.º O decocto das sementes debella o rheumatismo articular chronico, sendo administrado internamente na dóse de 150 grammas (do liquido) por dia; externamente, em fricções sobre as articulações doentes. Usa-se tambem de uma pommada ou oleo preparado com as sementes do Kellah.

« 3.º O decocto desta planta é um medicamento muito activo nas *arêas uricas*.

« Eu curei, diz o Dr. Hassay, umas 10 pessoas de differentes idades desta affecção, dando-lhes diariamente 150 grammas deste decocto. Para prevenir novos insultos do mal aconselhei-lhes continuar esse tratamento todos os mezes, durante tres dias consecutivos, e não foram atacadas mais, em um periodo de tres a quatro annos.

« A um doente desta enfermidade eu prescrevi 5 centigrammos por dia de extracto de Kellah, em cinco pillulas, uma de tres em tres horas, e o resultado foi satisfactorio.

« 4.º O decocto de Kellah é tonico e levemente febrifugo, na proporção de 15 a 20 grammas de sementes para 150 d'agua.

5.º Empreguei as folhas do Kellah em cataplasma nas molestias inflammatorias da pelle e do tecido cellular subcutaneo, e obtive os mesmos resultados que com as cataplasmas emolientes.

« 6.º O decocto do Kellah é effizaz contra as urinas leitosas.

« *Acção physiologica do Kellah.*— O Kellah actúa sobre a formação das aréas pelos saes que elle contém, e, pela resina que encerra, sobre a mucosa das vias urinarias, acalmando as dores atrozes que acompanham a passagem das aréas. O mesmo se dá no rheumatismo.

« O Kellah é tonico, pelos principios amargos que possui.

« Póde-se administrar tambem em xarope.

« Os egypcios se servem dos pedunculos das flores como de palitos.

« Taes são os primeiros ensaios que tentei sobre o Kellah; e penso que outros trabalhos conduzirão a novas applicações desta planta em medicina. »

SAUDE PUBLICA

REGULAMENTO A QUE SE REFERE O DECRETO N. 9,554 DE 3 DE FEVEREIRO DE 1886

TITULO II

Do serviço sanitario de terra

(Continuação da pag. 428)

CAPITULO II

Das sessões da inspectoría geral de hygiene

Art. 31. Nas sessões da inspectoría geral de hygiene terão assento o inspector geral, como presidente, e os membros da inspectoría.

Art. 32. As sessões da inspectoría geral se realisarão ordinariamente uma vez por semana, e, extraordinariamente, sempre que o serviço publico o exigir.

Art. 33. N'estas sessões resolverá a inspectoría sobre todos